

Colecção
IBGE/GEA

IBGE-CDD/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional
agosto 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Maristella Schaeffers Rodriguez
Myrian Thereza Ferreira
Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBG** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículo por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentário e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis e diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

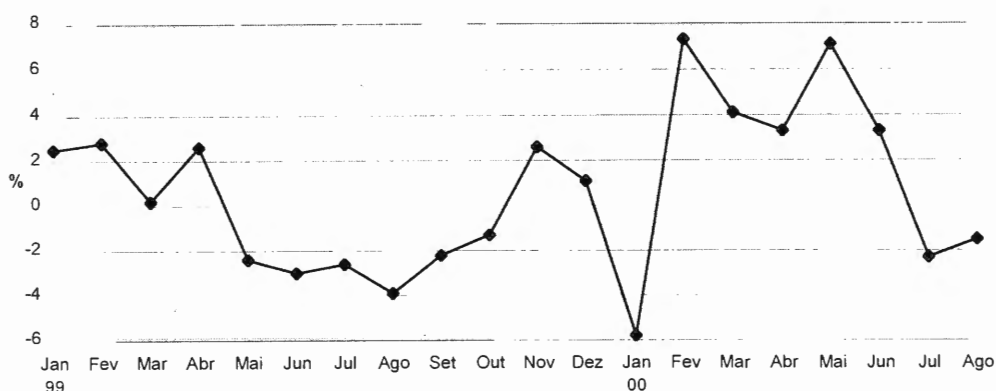
Em agosto, a produção industrial permanece em expansão na maior parte dos locais pesquisados segundo os principais indicadores. Na comparação com agosto do ano passado, as indústrias do Rio Grande do Sul (13,0%), São Paulo (10,6%) e Ceará (10,5%) são as que apresentam taxas de crescimento superiores a do total do país (7,7%). Ampliando a produção figuram ainda: Santa Catarina (7,6%), região Sul (7,2%), Rio de Janeiro (5,2%), Minas Gerais (4,3%), Paraná (2,2%) e Espírito Santo (2,0%); enquanto Bahia (-10,2%), Pernambuco (-2,7%) e Nordeste (-1,5%) prosseguem revelando redução.

No indicador acumulado no ano, os resultados positivos também atingem nove das doze áreas investigadas. Continuam liderando o crescimento regional as indústrias do Ceará (11,4%), cujos destaques são produtos alimentares (23,6%) e metalúrgica (36,3%), e do Rio Grande do Sul (10,4%), impulsionada, sobretudo, pelo desempenho da química (19,7%). São Paulo, com incremento de 7,8%, completa o conjunto de locais que cresceram acima da média da indústria brasileira (6,9%). Ainda com taxas positivas, situam-se: Minas Gerais e Espírito Santo (ambos com 6,6%), região Sul (5,3%), Santa Catarina (5,1%), Rio de Janeiro (4,5%) e Nordeste (1,7%). Apenas Pernambuco (-5,4%), Paraná (-2,6%) e Bahia (-2,0%) permanecem registrando queda neste tipo de confronto.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra que o movimento de melhora no ritmo de produção industrial observado em nível nacional entre julho (5,3%) e agosto (6,0%), está presente em nove dos doze locais pesquisados, destacadamente em São Paulo, que passa de 4,7% em julho para 6,1% em agosto, e Ceará (de 9,9% para 10,9%).

O setor industrial do **Nordeste** registra em agosto crescimento em seus indicadores acumulado (1,7%) e acumulado em doze meses (1,1%), enquanto que o mensal, pelo segundo mês consecutivo, mostra queda (-1,5%).

Indicador da Produção Industrial
Nordeste - 1999 - 2000
 (Igual mês do ano anterior=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No confronto agosto 00/agosto 99, a diminuição da produção foi determinada, sobretudo, pelas maiores variações negativas em química (-10,7%) e extrativa mineral (-5,3%), destacando-se os produtos gasolina comum e petróleo em bruto. As taxas de maior influência positiva foram as de vestuário (27,1%) e minerais não-metálicos (13,2%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de camisetas e cimento comum.

No que diz respeito ao indicador acumulado observa-se leve diminuição do ritmo de crescimento, que passa de 2,2% no período janeiro-julho para 1,7% em janeiro-agosto. Os segmentos mais expressivos, e que determinam o movimento descendente da produção local, são extrativa mineral (-1,9%), química (-0,7%), fumo (-25,5%), borracha (-23,2%) e bebidas (-3,6%). Por outro lado, cabe destacar que os maiores acréscimos se verificam na indústria têxtil (11,9%), de vestuário (15,1%) e metalúrgica (4,9%).

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, o índice é positivo e ascendente, passando de 0,9% em julho para 1,1% em agosto. Esta tendência foi determinada pela performance apresentada pelas indústrias têxtil (11,0%) e metalúrgica (5,2%). Nestes setores, cabe salientar os aumentos na produção de tecido cru de algodão e ferrocromo em formas primárias. Já as performances negativas ficam por conta, principalmente, da indústria extrativa mineral (-1,9%) e bebidas (-5,5%), onde se destacam os itens petróleo em bruto e refrigerantes.

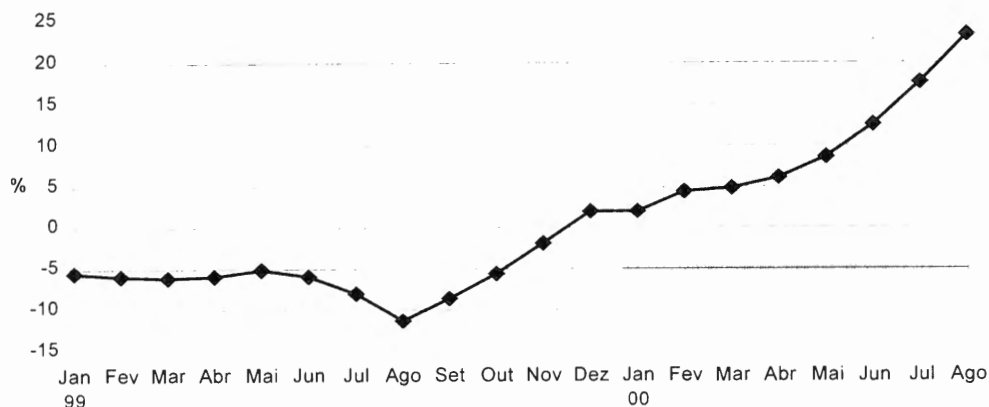
A indústria do **Ceará** aponta em agosto crescimento em todos os seus indicadores: mensal (10,5%), acumulado no ano (11,4%) e nos últimos doze meses (10,9%). Estes resultados positivos são basicamente influenciados pela indústria alimentar, devido ao aumento da produção de castanha de caju beneficiada. Vale ressaltar que o Ceará responde por cerca de 90% da produção nacional deste produto, e o seu desempenho este ano vem se sustentando nas exportações. Segundo a SECEX, houve um crescimento de 57,3% no volume exportado no período janeiro-agosto 00/ janeiro-agosto 99.

Na comparação com agosto de 1999, a expansão de 10,5% reflete o comportamento positivo de seis dos doze setores investigados. Os acréscimos de maior impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias alimentar (48,1%), têxtil (5,5%) e metalúrgica (9,4%), onde se destacaram os itens castanha de caju beneficiada, tecido cru de algodão e latas metálicas para embalagens. Entre os setores em queda, vestuário (-20,3%) responde pela maior contribuição negativa em consequência, sobretudo, do recuo na fabricação de calças compridas.

No acumulado janeiro-agosto, contra igual período do ano passado, o aumento foi de 11,4%, com oito dos doze gêneros apontando expansão. Os maiores acréscimos foram os de produtos alimentares (23,6%), metalúrgica (36,3%) e têxtil (11,4%). Os maiores decréscimos foram em vestuário (-19,1%), química (-13,8%) e minerais não-metálicos (-2,0%).

No resultado do acumulado nos últimos doze meses (10,9%), por sua vez, sobressaíram os acréscimos em cinco dos doze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pelas indústrias alimentar (23,3%) e têxtil (14,4%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Vale acrescentar que a indústria alimentar está em trajetória de crescimento desde setembro de 1999. Por outro lado, os impactos negativos sobre a formação da taxa vieram, principalmente, de vestuário (-13,3%) e química (-19,4%), por conta dos decréscimos na fabricação de calças compridas e álcool hidratado.

Indicadores da Produção Industrial
Indicador Acumulado nos Últimos Doze Meses
Indústria Alimentar do Ceará - 1999- 2000
(Últimos doze meses anteriores=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco** registra em agosto queda em todos os indicadores: -2,7% no mensal, -5,4% no acumulado do ano e -3,8% no acumulado em doze meses. Em todas as comparações a menor produção é basicamente determinada por produtos alimentares.

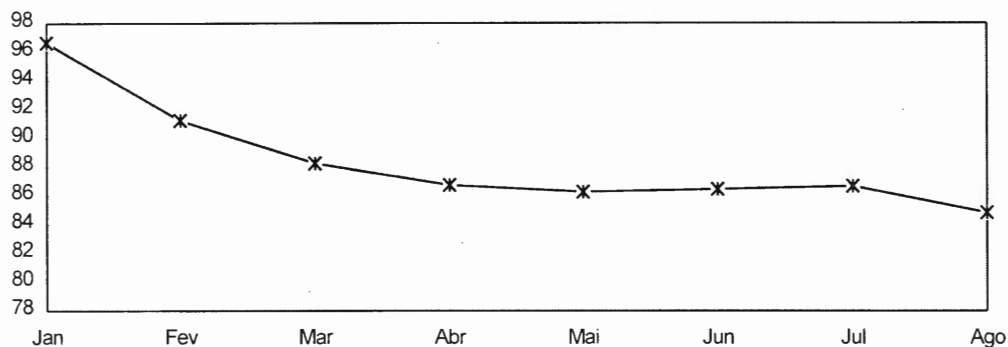
Na comparação mensal (-2,7%), onze dos quatorze gêneros apresentaram diminuição de produção. As mais expressivas foram as de produtos alimentares (-20,2%), couros e peles (-19,2%) e vestuário (-18,0%). Em produtos alimentares, diferentemente dos meses anteriores, o resultado não foi determinado pelo desempenho negativo do açúcar. Este mês os produtos de maior influência foram suco de frutas e farinha de trigo. Cabe destacar a performance de bebidas (-1,5%), que assinala sua menor queda desde dezembro de 1999. Os únicos setores com marcas positivas foram têxtil (32,0), matérias plásticas (23,3%) e minerais não metálicos (13,5%).

No acumulado do ano (-5,4%) metade dos gêneros assinalou diminuição da produção. O resultado global negativo foi determinado pela contração em produtos alimentares (-26,4%), muito influenciado pelo desempenho de açúcar demerara e suco de frutas. Este ano houve quebra na safra de cana-de-açúcar no Estado e os preços internacionais estão desfavoráveis. As maiores taxas foram de têxtil (29,2) e couros e peles (26,6).

O acumulado em doze meses (-3,8%) foi o único indicador onde as variações positivas predominaram, em oito dos quatorze gêneros. O setor

responsável pelo desempenho foi produtos alimentares (-15,2%), devido ao forte impacto negativo de açúcar refinado e demerara. Este gênero costuma determinar a evolução da indústria local e vinha de abril a julho mostrando certa estabilidade no seu ritmo de queda, movimento que foi rompido em agosto, quando sua variação negativa foi a maior desde setembro de 1999.

Indicadores da Produção Industrial
Pernambuco - Produtos Alimentares - 2000
Indicador Acumulado em doze meses
(Últimos doze meses anteriores = 100)



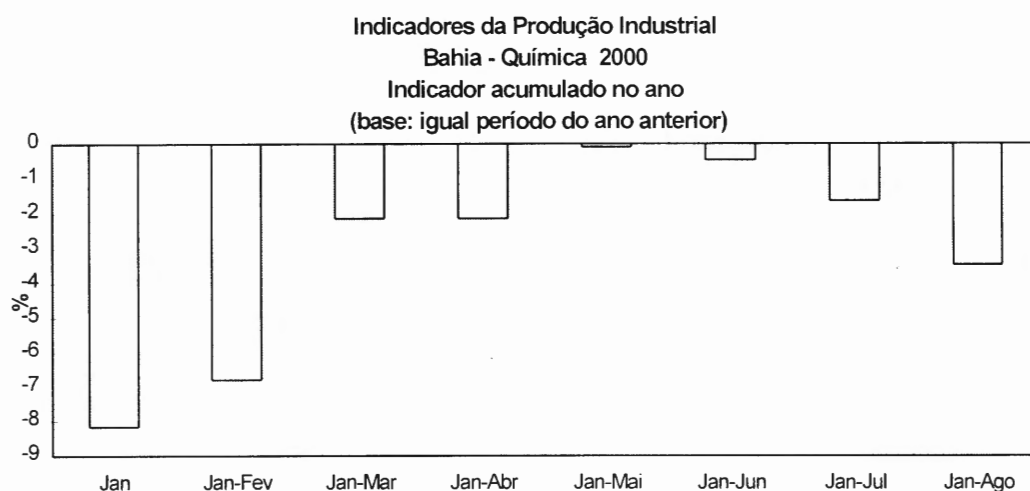
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria baiana** aponta em agosto decréscimo de produção em todas as comparações: -10,2% no mensal, -2,0% no acumulado e -1,2% no acumulado em doze meses. Estes resultados foram novamente determinados pelo desempenho negativo da química, que é o setor de maior peso na indústria local.

No indicador mensal (-10,2%) apresentaram decréscimos metade dos doze gêneros. As maiores taxas negativas foram as de borracha (-31,1%), produtos alimentares (-16,4%) e química (-15,7%). Produtos alimentares e química registram suas maiores quedas desde setembro de 1999 e junho de 1995, respectivamente. As melhores performances foram as de matérias plásticas (94,6%), bebidas (24,2%) e minerais não metálicos (16,3%). Matérias plásticas e bebidas apontam seus maiores aumentos desde janeiro de 1995 e outubro de 1995, respectivamente. No caso de bebidas, o resultado foi influenciado pela base de comparação deprimida.

No acumulado do ano (-2,0) o resultado foi determinado pela química (-3,5), muito influenciada pelo decréscimo na produção de gasolina comum e uréia. Este gênero vinha de janeiro até maio desacelerando seu ritmo de queda, mas este movimento se reverteu posteriormente.

No acumulado em doze meses (-1,2%) apenas quatro setores apresentaram crescimento, sendo as maiores taxas as de têxtil (11,6%) e papel e papelão (11,3%). As variações negativas de maior magnitude ocorreram em borracha (-22,7%) e minerais não metálicos (-16,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os indicadores da produção industrial do estado de **Minas Gerais** apresentaram resultados positivos nas três principais comparações. No confronto mensal, a produção cresceu 4,3%, no acumulado 6,6% e nos últimos doze meses, 7,3%.

No mês de agosto a produção industrial mineira cresce 4,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, melhorando sua performance ante os dois últimos meses: julho (2,9%) e junho (2,6). As indústrias metalúrgica (9,8%), de produtos alimentares (8,7%) e de material elétrico (30,7%), foram as que mais contribuíram para a formação da taxa de crescimento global, valendo acrescentar que os dois últimos ramos registraram este mês taxas superiores às de julho. Na metalúrgica, bobinas, chapas de aço e ferro gusa, foram os produtos que mais sobressaíram, enquanto que em produtos alimentares e material elétrico destacaram-se molhos preparados e transformadores de alta tensão, respectivamente.

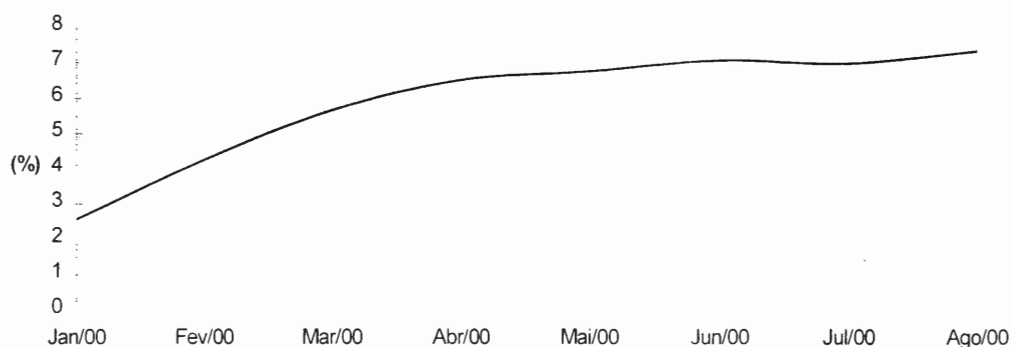
Com a maior influência negativa figura a química (-10,3) que, após dois meses de alta na produção, volta a registrar queda neste mês. Os produtos de maior efeito negativo sobre a produção foram: óleo diesel e gasolina. Outros três segmentos que perderam fôlego no confronto com agosto do ano passado foram: material de transporte (-0,9%), devido à queda na

produção de automóveis; perfumaria (-13,7%), por conta de detergentes; e produtos de matérias plásticas (-2,8%), sob a influência da queda na fabricação de sacos e sacolas de material plástico.

No confronto acumulado no ano a indústria mineira cresceu 6,6%, ritmo próximo ao da média nacional (6,9%), mas continua apresentando uma tendência de redução no crescimento. Em junho a taxa acumulada alcançou os 7,7%, passando aos 7,0% em julho. A indústria metalúrgica, avançando 12,3%, contribuiu com o maior impacto positivo no período, respondendo por mais da metade da taxa global. Vale destacar ainda as contribuições positivas de: produtos alimentares (6,4%), material de transporte (10,6%) e extrativa mineral (11,5%). Os maiores impactos negativos foram de química (-5,0%) e minerais não metálicos (-4,4%).

A evolução da indústria, medida pelo indicador dos últimos doze meses, continua ascendente passando de 7,0% em julho para 7,3% em agosto. Nove segmentos dentre os dezesseis pesquisados aumentaram suas produções, merecendo destacar metalúrgica (12,4%), alimentares (10,6%) e material de transporte (13,7%) como os de maior contribuição positiva na formação da taxa global. Em termos negativos as maiores influências foram as de mobiliário (-32,4%) e de minerais não metálicos (-3,5%).

Indicadores da Produção Industrial
Minas Gerais 2000
Indicador acumulado dos últimos doze meses
(últimos doze meses anteriores =100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da **produção industrial capixaba** prosseguem positivos em agosto. No confronto mensal há um avanço de 2,0%, o acumulado no ano cresce 6,6 e nos últimos doze meses o acréscimo chega aos 9,6%.

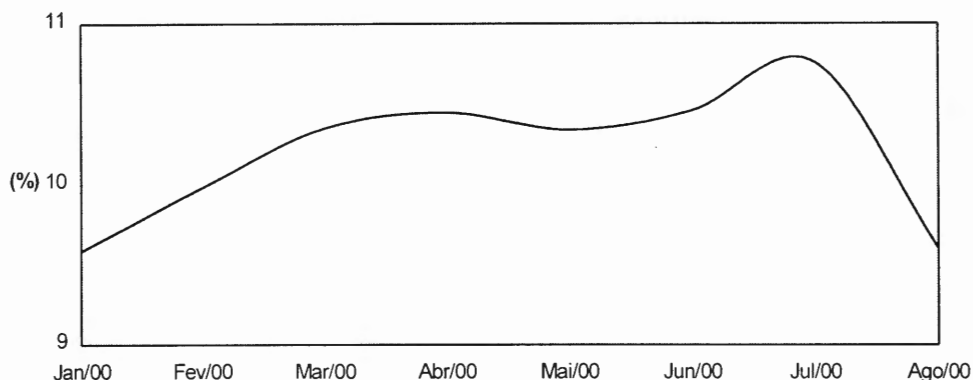
A indústria geral do Espírito Santo ampliou sua produção em 2,0% em agosto, a mais baixa taxa do ano neste tipo de indicador. Este crescimento só foi possível em função do resultado do setor extrativo mineral (13,0%), uma vez que o desempenho da indústria de transformação foi negativo (-1,0%) pela primeira vez no ano. Dos sete segmentos pesquisados, quatro apresentaram taxas negativas: produtos alimentares (-4,2%), minerais não metálicos (-6,4%), têxtil (-19,0%) e química (-5,5%). No corte por produtos, os que apresentaram maior influência na taxa mensal foram: café solúvel; pisos de alta resistência; tecido acabado de filamento contínuo e álcool anidro e hidratado, respectivamente.

No confronto acumulado, a indústria do Estado cresceu 6,6% sendo a metade desta expansão explicada pelo setor extrativo mineral (15,4%), no qual se destacam os itens petróleo em bruto e minério de ferro pelletizado. A metalúrgica (6,6%) ocupou a segunda posição em termos de importância na formação da taxa tendo como principais produtos responsáveis: placas e blocos e tarugos de aço comum. Com efeito negativo, vale destacar têxtil (-27,4%) e minerais-não-metálicos (-2,6%).

Na comparação com os últimos doze meses, a indústria capixaba obtém um crescimento da produção de 9,6%, diminuindo seu ritmo de expansão frente aos últimos meses. O setor extrativo mineral vem se destacando como o principal responsável pela sustentação do crescimento da indústria capixaba, crescendo até agosto 18,1%, tendo como principal produto responsável minério de ferro pelletizado. Em seguida situa-se a indústria metalúrgica (10,7%), resultado que se explica pelo aumento da produção de placas de aço comum. Dentre os ramos com pior performance destacam-se: minerais não metálicos (-5,2%) e têxtil (-6,9%).

Por último, cabe lembrar que o desempenho industrial do Estado continua sendo determinado pelo comportamento das exportações. O Espírito Santo é o quinto Estado em importância nas exportações e suas vendas externas cresceram, em valor, 22,1% no período janeiro-agosto 00/ janeiro-agosto 99, ante 1,9 de expansão do total nacional.

Indicadores da Produção Industrial
Espírito Santo - 2000
Indicador Acumulado dos Últimos Doze Meses
(Últimos doze meses anteriores =100)



FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em agosto, a produção industrial do **Rio de Janeiro** continua se expandindo segundo os principais indicadores: 5,2% em relação a agosto de 1999, 4,5% no acumulado do ano e 5,0% nos últimos doze meses. Ressalta-se que estes resultados positivos prosseguem sendo determinados pelo desempenho favorável da extrativa mineral, uma vez que a indústria de transformação mostra, em todos os confrontos, queda na produção.

Na comparação com agosto de 1999, a maioria (dez) dos dezesseis setores pesquisados amplia a produção. Respondendo pela maior contribuição positiva na formação da taxa global de 5,2% encontra-se, conforme já mencionado, a extrativa mineral (12,3%). Em seguida, figuram os setores de material elétrico e de comunicações (27,5%), em razão sobretudo da maior produção de fio, cabo e condutor de cobre, e têxtil (42,6%), que apresenta este mês a taxa mensal mais elevada desde fevereiro de 1995, impulsionado pela maior fabricação de tecidos de filamentos contínuos. Entre as indústrias que reduzem a produção, a que mais pressiona o resultado global continua sendo a química (-13,9%) influenciada, este mês, pela redução em óleos lubrificantes acabados ou básicos.

No indicador acumulado no ano, a expansão de 4,5% também reflete um quadro onde predominam taxas positivas, que alcançam doze ramos pesquisados. As indústrias têxtil (26,3%), de material elétrico e de comunicações (22,2%) e bebidas (19,0%) mostram os maiores aumentos, ficando com a extrativa mineral (10,8%) o principal impacto positivo no

cômputo geral. Nestes setores destacam-se os acréscimos na produção de tecidos de filamentos contínuos; fio, cabo e condutor de cobre; refrigerantes; e petróleo, respectivamente. Em contraste, o setor químico, com queda de 11,1%, continua respondendo pela principal contribuição negativa no resultado global devido, principalmente, ao recuo na fabricação de derivados de petróleo.

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, o setor mantém estável o ritmo de crescimento na passagem de julho (4,9%) para agosto (5,0%). Em nível setorial, constata-se um movimento de melhora, entre os dois últimos meses, em onze ramos pesquisados, sendo mais significativo em material elétrico e de comunicações, que passa de 1,6% em julho para 6,4% em agosto.

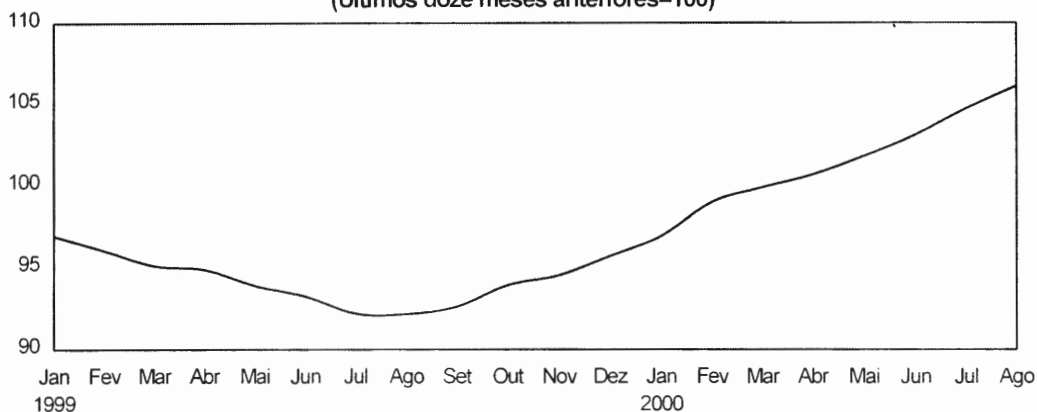
Os indicadores da produção industrial de **São Paulo** mostram, em agosto, a manutenção de resultados marcadamente positivos: 10,6% frente a agosto de 1999, 7,8% no acumulado do ano e 6,1% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que, em todos esses confrontos, o desempenho da indústria paulista supera o observado no total do país, cujos resultados foram: 7,7% em relação a agosto de 1999, 6,9% no acumulado do ano e 6,0% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a expansão de 10,6% em agosto só é superada pela observada em fevereiro (20,0%), mês favoravelmente influenciado, este ano, por um maior número de dias trabalhados, valendo mencionar, ainda, que a indústria paulista vem apresentando seguidas taxas positivas neste tipo de confronto desde outubro de 1999. Especificamente para o resultado favorável de agosto contribuíram dezoito dos vinte subsetores pesquisados. Em termos de impacto positivo na formação da taxa global destacam-se química (14,5%) e mecânica (29,9%), impulsionadas, principalmente, pelo aumento na fabricação de escavadeiras e derivados de petróleo. Apenas couros e peles (-19,7%) e produtos alimentares (-13,4%) reduzem a produção neste confronto com consequência, principalmente, do recuo nos itens cromos (couros) e suco concentrado de laranja.

No indicador acumulado no ano, os números também são amplamente positivos. No total da indústria há um aumento de 7,8% como resultado do acréscimo em dezesseis dos vinte ramos pesquisados. As indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (16,3%), mecânica (14,1%), metalúrgica (12,5%) e material elétrico e de comunicações (10,3%); e a química (7,4%), continuam se destacando na composição da taxa global, merecendo mencionar também madeira (18,5%), que mostra a mais elevada taxa de crescimento entre os setores pesquisados. Nestes ramos destacam-se os itens: automóveis, rolamentos, laminados planos de alumínio, cinescópios para televisão em cores, derivados de petróleo e chapas e placas de madeira prensada ou aglomerada, respectivamente. Entre os segmentos em queda, produtos alimentares, com redução de 9,2%, é o que mais pressiona o resultado global devido, principalmente, o recuo na produção de açúcar cristal.

Pela evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses confirma-se o movimento de aceleração no ritmo produtivo da indústria paulista: entre julho (4,7%) e agosto (6,1%) há um ganho de 1,4 ponto percentual. Este comportamento de melhora está presente em dezesseis setores, sendo mais significativo nas indústrias mecânica, que passa de 2,2% em julho para 7,4 em agosto, e de material de transporte (de 13,0% para 15,2%).

Indicadores da Produção Industrial
São Paulo - 1999-2000
Indicador Acumulado nos Últimos Doze Meses
(Últimos doze meses anteriores=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

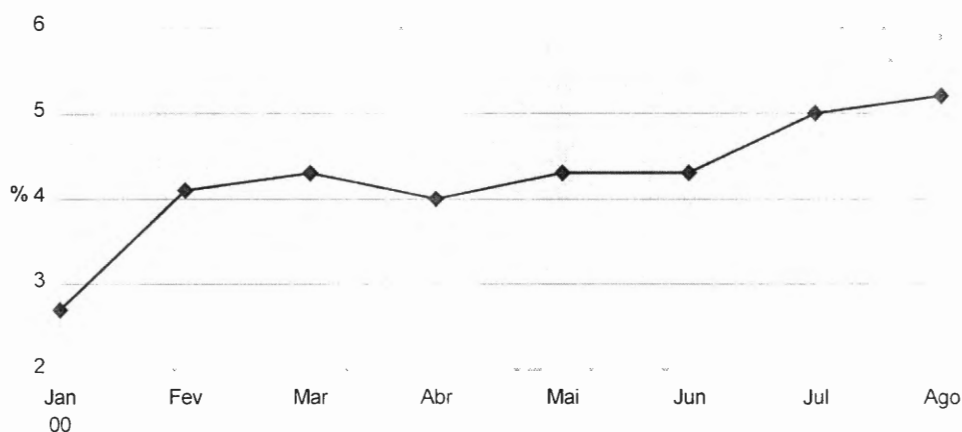
Na região Sul, os principais indicadores da atividade industrial continuam apresentando resultados positivos em agosto: o mensal, 5,3%, e o acumulado, 5,2% nos últimos doze meses.

Em relação a agosto/99, o crescimento de 7,2% foi influenciado principalmente por mecânica (24,4%), material de transporte (41,9%) e material elétrico e de comunicações (31,0%). Nestes gêneros destacaram-se os seguintes produtos: tratores agrícolas, caminhões pesados e capacitores ou condensadores eletrônicos. Por outro lado, o impacto negativo mais expressivo sobre a taxa global foi exercido, principalmente, por produtos alimentares (-4,9%). Este resultado foi determinado, basicamente, pelo recuo na fabricação de óleo de soja em bruto e arroz beneficiado.

Já no acumulado no ano (5,3%), os gêneros que mais contribuíram para esse aumento foram química (9,9%), por conta do crescimento na produção de polietileno, e material de transporte (29,4%), onde o item de destaque foi reboques e semireboques. As principais influências negativas foram as de fumo (-7,0%) e matérias plásticas (-8,2%) .

O indicador acumulado nos últimos doze meses, registra aumento de 5,2%, o melhor resultado deste ano. Contribuiu para esse desempenho, a boa performance da química (11,0%), devido a incrementos na produção de nafta. A principal pressão negativa vem do desempenho de material elétrico (-6,9) .

**Indicador Acumulado nos Últimos doze meses
Região Sul - 2000
(Últimos doze meses anteriores=100)**

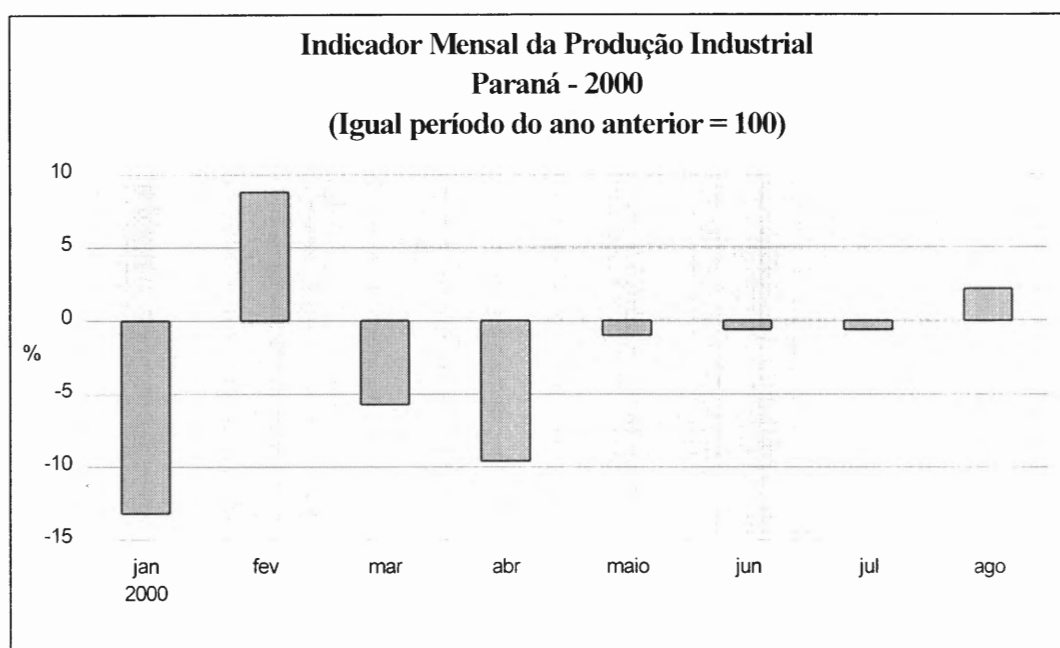


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Paraná** após o mês de agosto crescimento mensal de 2,2%, registrou contração nos indicadores para os períodos mais longos: -2,6% no

acumulado do ano e -3,1% no acumulado dos últimos doze meses. Em todos estes indicadores, os resultados apontam uma melhora em relação aos registrados em julho: -0,6%, -3,4% e -3,3% respectivamente.

A expansão de 2,2% observada no confronto com agosto de 1999, resulta de desempenhos positivos na maior parte (doze) dos dezenove setores pesquisados. Os destaques em termos de impacto na formação da taxa global, ficam por conta de material de transporte e material elétrico e de comunicações, com aumentos de 48,8% e 34,8%, respectivamente. Os desempenhos dos respectivos setores estão influenciados, sobretudo, pela maior produção de caminhões pesados, e fio, cabo e condutores de cobre. Entre os ramos que reduzem a produção, produtos alimentares com queda de -13,2%, é o que mais pressiona negativamente o resultado global, principalmente, em razão do recuo na fabricação de óleo de soja em bruto.



Fonte: IBGE/DPE/ Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano prossegue registrando queda (-2,6%), apesar de também apresentar crescimento para a maioria (treze) dos setores industriais investigados. O principal impacto positivo, nessa comparação, continua sendo exercido pelo setor de material de transporte (28,6%), principalmente, pela expansão na produção de caminhões pesados e chassis com motor para ônibus.

O resultado negativo (-3,1%), no indicador dos últimos doze meses é determinado, basicamente, pela performance de material elétrico (-49,8%),

tendo em vista os recuos verificados em terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda. A química, com crescimento de 2,7%, continua sendo o setor de maior influência positiva no resultado global.

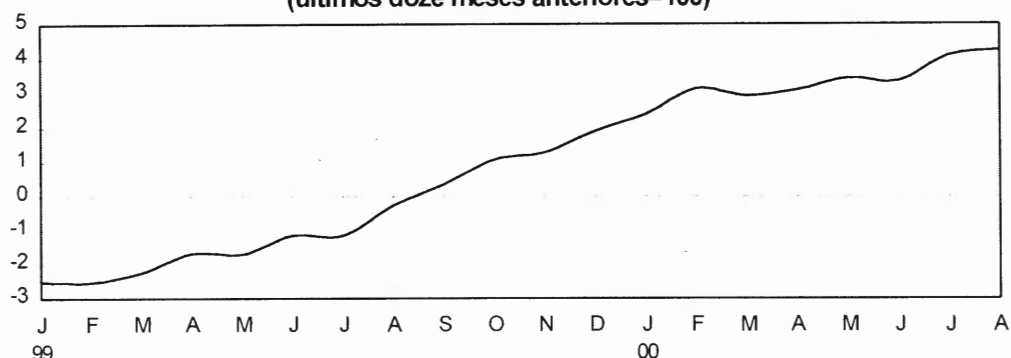
Em agosto, a **indústria catarinense** registrou crescimento de 7,6% no índice mensal, 5,1% no acumulado e 4,3% no dos últimos doze meses.

Na comparação mensal, cabe ressaltar que o resultado de 7,6% é o segundo maior do ano, só inferior ao do mês de fevereiro (8,2%). Treze segmentos expandiram a produção, sendo que as contribuições mais significativas à formação da taxa foram as de metalúrgica (20,5%) e mecânica (16,3%). As atividades nestes setores vêm sendo impulsionadas pelos produtos ferro e aço fundido em formas e peças e compressores selados. As pressões negativas foram exercidas principalmente por produtos alimentares (-6,4%) e em menor medida, por fumo (-12,3%), devido aos recuos em açúcar refinado, óleo de soja em bruto e fumo em folha beneficiado, respectivamente.

Quanto ao indicador acumulado, houve uma expansão de 5,1% em janeiro-agosto. Entre as contribuições positivas à taxa, as mais importantes foram as de metalúrgica (17,8%), material elétrico (19,0%) e extrativa mineral (49,7%), devido aos itens: ferro e aço fundido, máquinas síncronas e carvão mineral pré-lavado. Por outro lado, destacaram-se entre as pressões negativas, as de mobiliário (-12,8%) e fumo (-10,1%), com os recuos nos itens armários, mesas de madeira e fumo em folha beneficiado.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, continua mostrando uma trajetória de expansão (4,3%), com doze gêneros incrementando a atividade industrial. As taxas mais elevadas foram as de extrativa mineral (33,6) e química (20,6), enquanto que entre os setores com queda, as mais pronunciadas foram as de mobiliário (-15,9) e fumo (-10,1).

Indicadores da Produção Industrial
Santa Catarina - 1999/2000
Indicador acumulado nos últimos doze meses
(últimos doze meses anteriores=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **atividade industrial gaúcha** continua apontando indicadores de elevado crescimento, a saber, 13,0% no índice mensal, 10,4% no acumulado e 9,4% no dos últimos doze meses.

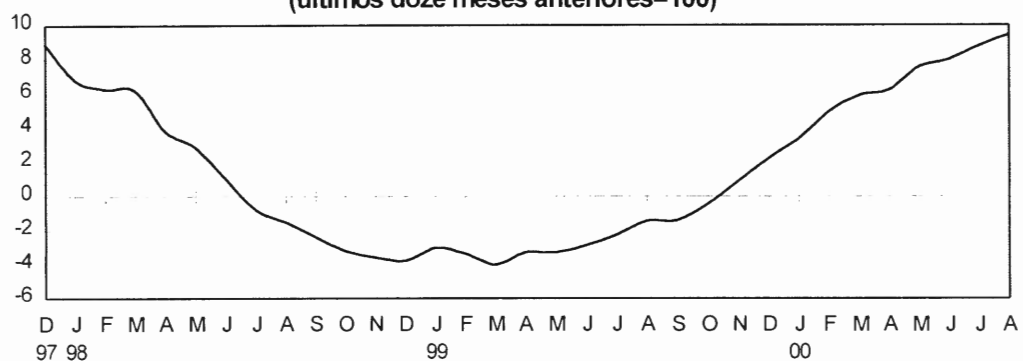
No que se refere ao índice mensal, a taxa de 13,0% é a maior entre os locais pesquisados, além de ser o melhor resultado do mês de agosto desde 1997. Contribuíram pesadamente na composição desta taxa, entre outros gêneros, mecânica (39,6%), material de transporte (39,5%) e vestuário (20,4%). O desempenho destes pode ser explicado pela maior produção de tratores agrícolas no primeiro, reboques no segundo e blusas femininas no terceiro. Em contraposição, cabe citar os principais impactos negativos de couros e peles (-12,2%) e madeira (-12,3%) devido aos decréscimos em cromos e madeira compensada.

O indicador acumulado no ano apresentou uma expansão de 10,4%, com quinze dos dezanove gêneros apresentando taxas positivas de crescimento. As pressões positivas foram exercidas principalmente por química (19,7%), mecânica (15,0%), material de transporte (34,1%) e material elétrico (26,3%). Entre os produtos responsáveis pelos acréscimos nestes setores, destacaram-se p lietileno, tratores agrícolas, reboques e capacitores eletrônicos. Por outro lado, fumo (-7,1%) teve pequena contribuição negativa na comp sição da taxa.

Por f'm, aumento assinalado p.le indicador acumulado nos últimos doze meses 9,4 é maior desde dezo bro/97. As taxas de maior magnitude

são as de borracha (22,6%) e material de transporte (21,4%), enquanto que a menor é a de fumo (-7,4%).

Indicadores da Produção Industrial
Rio Grande do Sul - Dez 97- Ago/00
Indicador acumulado nos últimos doze meses
(últimos doze meses anteriores=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
AGOSTO / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,5	1,7	1,1
CEARA	10,5	11,4	10,9
PERNAMBUCO	-2,7	-5,4	-3,8
BAHIA	-10,2	-2,0	-1,2
MINAS GERAIS	4,3	6,6	7,3
ESPIRITO SANTO	2,0	6,6	9,6
RIO DE JANEIRO	5,2	4,5	5,0
SÃO PAULO	10,6	7,8	6,1
REGIÃO SUL	7,2	5,3	5,2
PARANA	2,2	-2,6	-3,1
SANTA CATARINA	7,6	5,1	4,3
RIO GRANDE DO SUL	13,0	10,4	9,4
BRASIL	7,7	6,9	6,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	110.61	0.01	98.29	-0.24
MINERAIS NÃO METALICOS	98.03	-0.15	103.35	0.27	93.16	-0.13
METALURGICA	136.28	3.62	105.01	0.43	102.89	0.32
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	116.37	0.58	98.44	-0.17	105.68	0.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	83.66	-0.13	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.88	-0.26	105.71	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	68.24	-0.11
COUROS E PELES	88.65	-0.04	126.57	0.34	-	-
QUIMICA	86.16	-0.29	100.05	0.01	96.54	-2.15
FARMACEUTICA	113.21	0.11	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	115.23	0.03	95.01	-0.08	92.29	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	104.38	0.09	110.04	0.70	114.01	0.08
TEXTIL	111.38	3.05	129.22	2.02	110.10	0.11
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	80.93	-2.81	83.12	-0.82	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	123.58	7.10	73.63	-7.05	99.35	-0.04
BEBIDAS	104.16	0.07	84.19	-0.68	105.30	0.03
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	111.36	11.36	94.59	-5.41	97.97	-2.03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	111.49	0.78	115.43	3.27	110.78	5.17	101.28	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.64	-0.29	97.40	-0.24	100.40	0.01	106.17	0.24
METALURGICA	112.33	3.99	106.63	2.10	103.53	0.41	112.53	1.39
MECANICA	-	-	-	-	-	-	114.07	1.47
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	108.88	0.33	-	-	122.19	0.71	110.25	1.08
MATERIAL DE TRANSPORTE	110.64	0.88	-	-	113.87	0.16	116.31	1.71
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	118.52	0.10
MOBILIARIO	76.56	-0.15	-	-	-	-	106.59	0.07
PAPEL E PAPELÃO	102.80	0.08	105.52	0.87	108.41	0.07	103.72	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	113.56	0.12	112.08	0.35
COUROS E PELES	93.51	-0.01	-	-	113.27	0.01	91.55	-0.02
QUIMICA	95.01	-0.66	114.37	0.75	88.87	-2.09	107.42	1.52
FARMACEUTICA	-	-	-	-	77.59	-0.48	93.88	-0.18
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	135.63	0.15	-	-	110.57	0.07	100.66	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.38	-0.01	-	-	81.75	-0.42	101.18	0.03
TEXTIL	109.77	0.46	72.63	-0.77	126.32	0.43	107.69	0.36
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	94.20	-0.06	-	-	108.08	0.18	110.81	0.30
PRODUTOS ALIMENTARES	106.43	1.06	104.10	0.59	99.28	-0.03	90.77	-0.83
BEBIDAS	114.20	0.08	-	-	118.96	0.19	111.52	0.11
FUMO	97.10	-0.04	-	-	-	-	23.90	-0.02
INDUSTRIA GERAL	106.60	6.60	106.57	6.57	104.51	4.50	107.82	7.82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		(conclusão) RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	115.63	0.03	149.67	0.91	113.34	0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	109.08	0.49	105.15	0.25	107.64	0.13
METALURGICA	116.84	0.45	117.82	1.42	102.54	0.22
MECANICA	103.69	0.20	105.22	0.53	115.01	1.75
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	50.58	-4.81	119.02	1.06	126.29	1.24
MATERIAL DE TRANSPORTE	128.59	1.27	112.10	0.19	134.14	1.70
MADEIRA	103.17	0.26	99.62	-0.03	99.14	-0.01
MOBILIARIO	107.73	0.21	87.17	-0.30	112.30	0.50
PAPEL E PAPELÃO	103.81	0.20	103.51	0.21	105.06	0.11
BORRACHA	130.62	0.17	-	-	123.67	0.46
COUROS E PELES	84.33	-0.02	120.08	0.02	93.29	-0.11
QUIMICA	100.68	0.17	134.62	0.32	119.73	3.83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91.99	-0.02	-	-	115.53	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	74.79	-0.35	99.66	-0.02	98.70	-0.01
TEXTIL	102.94	0.05	100.78	0.08	106.34	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	141.12	0.17	98.39	-0.13	102.10	0.17
PRODUTOS ALIMENTARES	95.55	-1.10	102.81	0.71	103.98	0.63
BEBIDAS	99.29	-0.01	123.18	0.13	102.41	0.07
FUMO	103.14	0.01	89.87	-0.25	92.87	-0.50
INDUSTRIA GERAL	97.39	-2.61	105.11	5.11	110.40	10.40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 A. C. E. S. E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	105,57	104,61	107,89	103,34	97,67	98,52	102,99	102,21	101,74	100,90	100,92	101,14
EXTRATIVA MINERAL	95,52	98,88	98,25	98,37	97,08	94,74	98,82	98,57	98,08	98,36	98,37	98,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,05	106,03	110,27	104,50	97,81	99,39	103,96	103,06	102,59	101,48	101,51	101,83
MIN. NÃO-METALICOS	113,84	127,82	142,72	97,85	99,44	113,17	98,42	98,57	100,43	95,97	96,40	98,19
METALURGICA	151,70	132,38	160,96	107,66	84,53	98,81	110,10	105,90	104,86	108,17	106,59	105,19
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	110,57	98,99	105,30	103,25	84,45	93,15	105,13	101,68	100,50	96,82	97,27	97,79
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	101,24	102,57	113,73	97,95	97,26	101,99	101,31	100,71	100,88	105,91	104,78	104,03
BORRACHA	69,43	64,57	72,55	84,25	71,31	77,25	77,64	76,71	76,78	87,78	85,67	83,60
COUROS E PELES	123,94	92,59	75,87	197,23	153,58	101,68	106,33	111,99	110,66	93,66	99,95	101,13
QUIMICA	129,84	122,03	119,72	99,28	94,10	89,35	101,83	100,73	99,27	102,00	101,17	100,60
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	62,37	56,75	63,90	97,74	83,62	97,45	97,35	95,22	95,51	99,62	97,45	96,37
PROD. MAT. PLASTICAS	148,46	149,03	189,72	126,39	104,46	136,45	106,96	106,60	110,28	102,05	102,48	106,41
TEXTIL	97,62	105,79	101,21	111,98	107,32	103,65	114,49	113,27	111,87	110,11	110,70	110,96
PROD. ALIMENTARES	88,66	95,24	106,56	118,33	119,22	127,11	112,11	113,19	115,09	96,16	100,50	105,10
BEBIDAS	69,92	73,28	75,36	109,19	106,45	105,31	101,85	102,41	102,74	97,81	98,67	99,70
FUMO	91,88	90,30	91,76	100,86	95,89	105,83	95,13	95,24	96,45	92,94	93,62	94,50
	11,32	18,13	28,68	26,10	112,86	101,99	68,81	71,55	74,55	105,51	110,37	119,15

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GÊNEROS	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ÚLTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	125,90	130,50	134,63	113,90	112,11	110,49	111,39	111,50	111,36	108,29	109,89	110,93
EXTRAÍVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,90	130,50	134,63	113,90	112,11	110,49	111,39	111,50	111,36	108,29	109,89	110,93
MIN. NÃO-METÁLICOS	140,49	168,31	176,15	102,24	100,32	94,18	98,42	98,73	98,03	95,32	96,52	96,57
METALÚRGICA	265,57	250,10	246,66	116,58	176,16	109,36	136,65	141,07	136,28	125,78	132,14	129,32
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	328,15	251,99	301,07	125,23	86,95	95,74	129,08	120,78	116,37	91,90	95,16	97,04
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOBRILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. DE PELE	26,12	17,07	23,83	87,53	58,14	83,76	95,40	89,41	88,65	91,14	90,11	90,16
QUÍMICA	66,90	58,05	63,49	84,25	64,77	78,92	92,06	87,29	86,16	87,27	83,11	80,61
FARMACÊUTICA	90,92	99,45	106,00	227,06	74,90	74,50	131,34	120,89	113,21	130,31	122,14	124,54
PERF., SABÕES, VELAS	38,34	46,86	51,90	48,55	169,23	407,43	96,97	103,36	115,23	69,72	75,34	90,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	151,59	165,87	170,36	109,09	108,95	119,38	101,11	102,28	104,38	95,54	96,34	99,62
TEXTIL	138,99	161,43	152,35	118,15	109,29	105,53	113,14	112,43	111,38	115,17	114,51	114,43
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,21	62,78	77,99	69,24	68,87	79,67	83,47	81,15	80,93	93,47	90,06	86,70
PROD. ALIMENTARES	127,70	127,10	133,31	140,34	136,56	148,11	118,01	120,45	123,58	112,53	117,56	123,27
BEBIDAS	88,78	102,26	95,89	95,62	114,99	103,46	102,46	104,26	104,16	106,25	106,16	105,75
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

CLASSES E GÊNEROS	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	68,32	69,93	76,25	100,77	95,51	97,29	94,02	94,22	94,59	96,84	97,05	96,24
EXTRATIVA MINERAL	61,09	58,73	51,93	107,41	114,01	95,49	112,95	113,11	110,61	105,33	108,72	109,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	68,33	69,95	76,29	100,76	95,48	97,29	94,00	94,20	94,58	96,83	97,04	96,23
MIN. NÃO-METÁLICOS	73,08	91,26	100,53	87,29	114,13	113,45	100,11	101,91	103,35	97,94	99,87	100,47
METALÚRGICA	121,51	108,76	113,18	106,84	90,12	92,27	110,34	107,09	105,01	101,60	101,58	101,61
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	75,07	71,10	77,41	107,51	81,58	89,48	103,39	99,87	98,44	102,98	102,00	100,22
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	29,78	30,97	33,54	80,81	78,09	89,64	83,65	82,82	83,66	81,37	80,63	81,24
PAPEL E PAPELÃO	97,97	105,13	117,07	85,76	97,54	96,81	92,73	93,41	93,88	98,86	98,55	97,52
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	235,54	157,74	123,60	184,85	150,96	80,78	132,55	134,81	126,57	108,96	115,23	111,78
QUÍMICA	79,92	83,79	90,14	98,62	94,21	95,35	101,86	100,76	100,05	104,36	103,19	101,58
FARMACÉUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	114,80	94,48	115,86	102,61	73,77	89,77	100,15	95,87	95,01	107,90	103,61	99,97
PROD. MAT. PLÁSTICAS	174,21	179,61	220,48	115,75	104,11	123,31	108,68	108,00	110,04	111,64	111,01	111,85
TEXTIL	51,73	65,85	75,04	103,52	123,77	131,99	129,76	128,69	129,22	125,21	127,09	126,36
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,13	34,60	35,08	89,60	86,12	82,02	82,80	83,30	83,12	72,46	74,98	77,28
PROD. ALIMENTARES	44,58	43,77	46,90	96,63	90,25	79,79	71,51	73,03	73,63	86,45	86,68	84,83
BEBIDAS	81,85	66,50	69,81	93,71	77,00	98,51	83,47	82,59	84,19	86,39	84,97	84,85
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: BGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 A S S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA CERAL	121,25	115,11	115,23	99,06	91,37	89,77	100,62	99,23	97,97	99,69	98,93	98,76
EXTRATIVA MINERAL	83,06	85,76	84,48	99,66	102,68	100,33	97,24	98,01	98,29	94,79	95,82	96,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,60	122,30	122,76	98,97	89,68	88,20	101,17	99,43	97,92	100,49	99,43	99,13
MIN. NÃO-METÁLICOS	82,68	95,65	101,97	102,93	104,28	116,63	87,38	89,86	93,16	78,96	80,68	83,92
METALÚRGICA	161,65	129,76	178,81	107,45	73,90	98,33	109,81	103,70	102,89	108,67	105,72	103,63
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	126,24	115,84	117,60	100,10	96,94	104,47	107,54	105,86	105,68	103,53	104,87	106,44
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOD. TÊXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	88,59	85,98	88,73	109,20	96,27	95,73	109,40	107,34	105,71	116,01	113,38	111,29
BORRACHA	66,77	60,66	68,80	73,76	62,97	68,90	69,03	68,14	68,24	83,32	80,33	77,30
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA	152,91	142,37	133,75	97,76	91,53	84,27	99,54	98,37	96,54	100,11	99,11	98,66
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	40,69	42,00	38,68	100,23	96,92	107,35	89,23	90,40	92,29	85,09	85,44	87,55
PROD. MAT. PLÁSTICAS	86,53	90,56	113,40	141,30	136,17	194,62	100,79	105,20	114,01	80,27	86,28	96,92
TEXTIL	38,40	41,05	39,90	97,73	91,43	97,43	116,59	112,14	110,10	113,40	111,21	111,62
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	62,55	72,39	71,97	92,31	90,93	83,59	104,77	102,34	99,35	99,17	97,80	98,37
BEBIDAS	82,51	86,44	81,46	101,64	111,71	124,22	102,08	103,29	105,30	82,83	86,69	90,80
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO 'I-85 CLASSES E GÊNEROS	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	129,61	133,92	135,24	102,59	102,92	104,30	107,72	106,96	106,60	107,05	106,97	107,31
EXTRATIVA MINERAL	132,43	131,28	133,45	108,38	103,84	106,17	113,94	112,33	111,49	108,65	109,40	110,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,39	134,11	135,38	102,16	102,86	104,16	107,27	106,57	106,24	106,93	106,79	107,08
M.N. NÃO-METÁLICOS	111,24	119,55	119,76	93,18	95,84	97,75	95,22	95,31	95,64	96,48	96,29	96,54
METALÚRGICA	133,92	131,76	130,92	111,89	112,72	109,76	112,72	112,72	112,33	110,10	111,49	112,41
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	204,53	239,57	245,89	92,82	124,66	130,67	102,58	105,78	108,88	88,88	93,29	97,92
MAT. DE TRANSPORTE	194,57	187,32	201,24	108,02	108,27	99,06	113,55	112,74	110,64	116,12	115,08	113,73
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	56,91	56,63	65,81	83,72	89,58	90,05	72,81	74,75	76,56	62,17	64,91	67,59
PAPEL E PAPELÃO	188,58	201,58	204,97	118,21	105,01	109,74	101,20	101,78	102,80	103,37	103,23	103,98
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	63,75	53,92	42,04	108,81	92,61	68,18	98,54	97,63	93,51	108,10	107,30	101,79
QUÍMICA	100,17	117,33	110,45	100,52	104,57	89,68	94,34	95,90	95,01	99,87	100,82	99,91
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	559,47	546,39	513,30	128,62	135,08	86,26	150,01	147,56	135,63	146,84	148,02	137,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,03	75,53	76,91	98,89	109,41	97,18	97,01	98,55	98,38	86,74	90,02	91,68
TEXTIL	80,37	82,63	85,56	102,19	98,23	105,24	113,03	110,51	109,77	109,16	107,96	107,75
VEST., CALÇ., ART. TEC	33,21	30,31	32,86	93,76	82,35	86,21	98,24	95,59	94,20	96,65	96,47	95,85
PROD. ALIMENTARES	188,83	200,64	208,98	87,18	84,47	108,71	111,18	106,08	106,43	117,00	110,90	110,57
BEBIDAS	84,49	88,81	110,17	110,18	103,89	114,99	115,94	114,06	114,20	113,78	113,36	114,05
OUTROS	95,08	99,14	97,90	101,83	107,75	85,80	97,60	98,92	97,10	86,29	89,92	89,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - ESPÍRITO SANTO

CLASSE E GÊNEROS	2000											
	PONDERAÇÃO CI-85			BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)		
										ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	144,18	144,22	148,25	107,32	102,65	102,02	108,22	107,32	106,57	110,46	110,76	109,60
EXTRATIVA MINERAL	131,66	136,72	142,74	116,40	111,64	113,00	116,65	115,84	115,43	118,76	118,62	118,13
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,27	146,67	150,05	104,95	100,20	99,03	105,96	105,03	104,18	108,28	108,67	107,33
MIN. NÃO-METÁLICOS	147,01	150,30	143,47	100,87	102,52	93,65	97,19	97,96	97,40	93,63	94,70	94,77
METALÚRGICA	160,02	140,03	174,19	107,20	95,37	100,45	109,73	107,68	106,63	112,93	112,38	110,67
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	178,55	184,95	148,09	108,66	109,23	110,43	104,18	104,94	105,52	109,07	109,92	109,27
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA	143,41	175,03	162,33	115,01	123,83	94,49	119,05	120,20	114,37	109,19	116,75	115,57
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLÁSTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	65,48	79,06	74,19	76,61	70,51	80,98	71,57	71,37	72,63	104,00	95,68	93,15
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	129,12	131,12	129,08	99,85	94,61	95,83	108,17	105,62	104,10	107,85	108,11	105,80
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	133,92	136,44	138,52	108,75	105,51	105,17	104,21	104,40	104,51	104,55	104,87	104,99
EXTRATIVA MINERAL	230,53	232,90	237,12	117,62	112,21	112,25	110,28	110,56	110,78	111,58	111,33	111,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,18	96,77	97,97	101,08	99,62	98,96	98,50	98,68	98,72	98,46	99,16	99,47
MIL. NÃO-METALICOS	88,96	92,80	100,08	99,40	102,41	98,61	100,39	100,68	100,40	99,64	100,98	101,41
METALURGICA	118,67	123,52	124,71	100,62	99,64	100,85	104,78	103,96	103,53	105,44	105,92	106,02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	104,08	105,30	113,35	126,78	118,72	127,47	121,84	121,35	122,19	99,02	101,60	106,43
MAT. DE TRANSPORTE	34,59	35,96	38,97	120,13	122,56	135,94	108,34	110,54	113,87	98,84	104,38	109,60
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARTESANATO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALUMINIO	8,4	1,51	85,64	109,99	111,14	113,92	107,04	107,62	108,41	103,55	105,56	107,31
BORRACHA	130,34	133,97	137,97	114,39	110,87	113,08	114,15	113,64	113,56	107,29	109,01	110,76
OUTROS	4,39	52,07	45,77	118,49	108,91	93,94	117,91	116,46	113,27	105,52	107,51	105,72
QUIMICA	111,27	113,27	105,93	95,44	97,02	86,12	87,98	89,30	88,87	95,50	95,70	94,47
FARMACEUTICA	59,77	56,25	63,80	90,94	68,75	98,97	75,90	74,65	77,59	76,72	75,04	76,13
PERF., SABÕES, VELAS	102,18	95,61	128,01	95,50	104,98	145,56	106,09	105,94	110,57	107,85	108,50	112,29
PROD. MAT. PLASTICAS	78,29	76,22	83,08	77,66	69,75	74,29	85,06	82,85	81,75	87,66	86,41	84,59
TEXTIL	64,10	67,92	76,08	124,76	129,41	142,60	122,79	123,80	126,32	112,96	115,12	118,49
VEST., CALC., ART. TEC	72,91	71,33	77,58	104,71	95,89	91,58	114,28	111,21	108,08	107,29	107,42	106,29
PROD. ALIMENTARES	88,66	94,36	94,50	101,08	99,40	100,06	99,07	99,13	99,28	92,32	93,32	94,40
BEBIDA	118,35	151,07	151,11	119,02	133,31	129,46	114,72	117,40	118,96	105,97	109,29	111,78
FIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85		2000										
CLASSES	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
GÊNEROS	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	123,97	127,41	135,25	107,43	107,15	110,58	107,40	107,36	107,82	103,10	104,71	106,09
EXTRATIVA MINERAL	102,07	106,94	127,69	93,66	100,22	109,94	99,85	99,90	101,28	99,99	100,02	100,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,99	127,43	135,26	107,44	107,16	110,58	107,41	107,37	107,82	103,11	104,72	106,10
MATER. NÃO-METÁLICOS	121,54	123,84	132,54	104,35	103,23	109,08	106,17	105,73	106,17	104,78	105,68	106,60
METALÚRGICA	123,28	125,33	126,67	115,70	113,85	110,62	112,65	112,83	112,53	106,77	109,53	111,30
MECÂNICA	119,88	110,81	122,20	121,55	112,58	129,92	111,61	111,76	114,07	98,70	102,20	107,44
MATER. ELÉTRICO E COM.	127,52	135,85	153,15	107,10	113,81	115,08	108,67	109,44	110,25	103,90	106,46	107,88
MAT. DE TRANSPORTE	138,78	138,73	153,79	114,10	120,07	117,04	115,51	116,18	116,31	108,91	112,96	115,16
MADEIRA	123,93	123,62	113,00	115,41	129,83	109,43	118,29	119,92	118,52	115,61	117,28	117,30
MOBILIÁRIO	93,82	93,46	112,40	102,80	102,19	108,13	107,07	106,32	106,59	105,99	106,23	106,42
PAPEL E PAPELÃO	117,22	123,64	123,05	99,74	103,66	100,75	104,26	104,17	103,72	105,60	105,47	104,75
BARRACHA	120,95	123,26	131,63	112,27	108,57	117,66	111,73	111,25	112,08	111,29	112,54	114,82
COURO E PELES	94,36	90,01	97,40	85,75	82,11	80,91	95,54	93,41	91,55	101,68	99,97	95,62
QUÍMICA	144,36	152,02	154,07	107,34	106,15	114,46	106,27	106,25	107,42	100,84	101,83	103,49
FARMACÊUTICA	144,77	147,00	148,45	86,75	99,37	104,55	91,03	92,31	93,88	93,58	94,04	94,46
PERF., SABÕES, VELAS	149,35	146,52	155,12	101,29	98,07	104,22	100,50	100,13	100,66	104,10	103,22	103,52
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,68	115,30	122,64	102,35	107,18	113,06	98,21	99,48	101,18	95,71	97,51	99,62
TEXTIL	89,92	93,31	96,56	102,38	104,34	107,60	108,34	107,71	107,69	105,77	105,78	106,04
VEST., CALÇ., ART. TEC.	79,87	77,52	85,30	114,88	102,43	103,10	113,92	112,13	110,81	110,61	110,40	109,42
PROD. ALIMENTARES	119,55	134,61	145,87	90,91	88,64	86,64	92,57	91,74	90,77	98,06	97,09	94,89
BEBIDAS	122,47	129,25	147,99	102,67	108,05	108,06	112,95	112,16	111,52	108,16	110,56	111,40
FUMO	9,65	5,47	12,86	37,37	25,93	124,37	18,21	18,98	23,90	16,93	15,17	17,29

NOTA: BASE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85		2000										
C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	139,30	139,29	146,11	103,54	104,91	107,19	105,03	105,01	105,30	104,27	105,04	105,21
EXTRATIVA MINERAL	120,37	121,56	135,09	108,20	109,41	130,07	119,13	117,61	119,20	115,91	115,53	117,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,52	139,49	146,23	103,49	104,87	107,00	104,90	104,90	105,18	104,17	104,95	105,10
MIN. NÃO-METÁLICOS	125,23	122,56	130,82	113,44	109,54	109,92	107,19	107,52	107,84	101,02	103,18	104,64
METALÚRGICA	169,23	178,43	194,26	100,87	102,81	110,54	106,98	106,33	106,90	106,84	107,31	107,84
MECÂNICA	128,65	116,65	151,26	110,94	112,47	124,44	108,24	108,75	110,71	104,77	106,40	108,67
MAT. ELÉTRICO E COM	183,41	183,07	207,16	91,82	92,41	130,99	92,99	92,90	96,94	88,34	89,63	93,15
MAT. DE TRANSPORTE	221,73	203,70	232,88	144,01	117,75	141,88	129,42	127,52	129,44	107,53	111,95	117,28
MADEIRA	135,92	142,05	146,37	105,59	106,60	104,55	106,14	106,21	105,98	108,98	109,21	107,96
MOBILIÁRIO	177,19	176,89	192,41	106,87	112,00	101,92	107,96	108,56	107,56	103,59	105,17	104,65
PAPEL E PAPELÃO	119,35	129,08	133,13	100,27	110,70	109,61	101,23	102,58	103,49	103,84	104,97	105,67
BORRACHA	130,62	134,02	145,56	123,40	136,32	132,31	121,26	123,26	124,43	119,07	122,59	124,08
COURO E PELES	53,27	49,35	51,47	93,48	85,65	85,82	100,78	98,44	96,69	101,95	101,41	99,24
QUÍMICA	174,10	177,52	184,52	109,04	111,72	99,27	112,01	111,96	109,94	110,76	112,31	110,96
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	143,71	144,70	136,29	113,10	113,39	100,62	101,55	103,17	102,84	98,42	101,42	101,83
PROD. MAT. PLÁSTICAS	118,13	123,77	134,96	90,74	95,31	103,44	89,35	90,19	91,83	91,55	91,76	92,58
TEXTIL	81,13	84,43	84,68	96,39	105,11	103,63	103,40	103,64	103,64	101,80	102,42	102,88
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,76	77,25	87,20	92,67	95,58	106,60	100,04	99,34	100,34	98,49	98,52	98,93
PROD. ALIMENTARES	137,79	141,50	142,54	95,91	103,00	95,13	101,28	101,55	100,62	104,03	104,91	103,52
BEBIDAS	90,15	80,70	95,47	97,88	92,22	96,05	105,52	104,22	103,40	108,56	108,06	105,96
FUMO	284,59	231,72	103,49	106,37	89,54	117,16	91,97	91,52	93,04	108,78	94,08	90,87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85		2000										
C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDÚSTRIA GERAL	131,90	128,72	138,44	99,42	99,37	102,22	96,14	96,62	97,39	95,75	96,71	96,90
EXTRATIVA MINERAL	86,83	83,20	86,53	135,35	131,78	135,63	109,78	112,83	115,63	101,41	105,58	109,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,07	128,90	138,63	99,36	99,31	102,16	96,11	96,59	97,35	95,74	96,69	96,87
IND. NÃO-METÁLICA	143,6	139,38	150,98	117,27	112,41	97,78	110,93	111,14	109,08	116,21	118,36	116,43
METALÚRGICA	145,57	153,47	174,28	107,20	116,44	137,25	113,62	114,02	116,84	103,18	105,59	108,66
QUÍMICA	106,52	96,47	151,44	87,21	97,48	117,61	102,11	101,57	103,69	104,09	102,85	103,34
MAT. ELÉTRICO E COM	92,14	95,84	109,95	46,43	44,29	134,84	46,10	45,83	50,58	49,80	46,59	50,23
MAT. DE TRANSPORTE	199,92	168,96	228,55	150,81	96,96	148,82	131,99	125,07	128,59	102,49	105,95	113,53
MADEIRA	148,94	152,85	157,89	114,38	114,24	109,13	100,48	102,31	103,17	91,86	93,06	92,88
MOBILIÁRIO	163,61	166,29	166,59	110,02	123,00	108,53	105,05	107,60	107,73	102,94	105,44	105,16
PAPEL E PAPELÃO	115,07	124,02	128,32	104,77	119,20	109,87	100,44	102,91	103,81	100,12	102,83	104,16
BORRACHA	199,48	189,37	227,28	141,08	91,42	105,16	148,35	136,26	130,62	161,45	148,61	137,24
COURO E PELES	23,54	21,39	19,45	97,35	66,00	59,74	93,77	88,77	84,33	101,48	96,95	90,67
QUÍMICA	165,50	154,43	167,79	111,26	102,11	97,62	101,08	101,25	100,68	103,61	103,91	102,70
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	102,46	119,52	94,06	118,54	189,15	94,44	82,51	91,65	91,99	79,85	88,28	89,41
PROD. MAT. PLÁSTICAS	84,45	81,97	86,03	76,64	70,82	73,39	75,74	75,00	74,79	78,93	77,72	76,61
TEXTIL	39,08	32,14	32,72	96,13	100,19	106,16	102,89	102,58	102,94	106,01	104,99	104,41
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,27	59,15	72,49	129,01	132,60	165,73	137,96	137,05	141,12	114,18	118,38	126,06
PROD. ALIMENTARES	128,41	134,61	127,94	89,04	105,93	86,79	95,52	97,12	95,55	99,24	101,19	98,88
BEBIDAS	94,67	94,81	87,02	108,65	103,58	77,99	102,63	102,76	99,29	105,74	105,55	100,26
FUMO	155,70	34,75	9,45	190,37	150,91	100,00	100,92	103,20	103,14	40,76	46,67	54,91

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

1, BASE: MÉDIA DE 1991 = 100
 (3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
 (4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85		2000										
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	132,03	138,61	145,88	102,10	106,14	107,55	104,48	104,73	105,11	103,35	104,09	104,25
EXTRATIVA MINERAL	113,21	107,19	116,13	158,81	143,55	158,91	149,16	148,33	149,67	119,98	125,87	133,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,65	139,65	146,87	101,09	105,44	106,65	103,64	103,91	104,28	103,01	103,65	103,67
MIN. NÃO-METALICOS	112,93	114,69	123,01	105,50	106,18	112,22	103,76	104,11	105,15	98,99	100,87	103,01
METALURGICA	204,40	223,48	254,02	111,81	115,93	120,47	117,63	117,36	117,82	109,70	112,79	115,09
MECANICA	139,30	129,06	153,08	115,60	111,69	116,30	102,43	103,61	105,22	103,68	104,17	105,43
MAT. ELETRICO E COM	215,23	206,84	250,31	101,33	114,30	128,24	118,16	117,62	119,02	111,44	114,24	115,70
MAT. DE TRANSPORTE	150,93	144,16	165,13	109,13	122,48	135,08	106,37	108,67	112,10	100,06	103,78	107,07
MADEIRA	139,35	144,24	150,70	97,73	95,93	99,30	100,35	99,67	99,62	106,61	105,29	103,20
MOBILIARIO	92,27	101,03	103,38	84,07	120,82	98,17	80,22	85,40	87,17	82,08	84,46	84,09
PAPEL E PAPELÃO	150,27	160,35	163,26	99,33	104,26	106,47	102,84	103,06	103,51	105,80	105,49	105,32
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	39,87	46,59	44,21	92,43	118,30	110,29	122,26	121,64	120,08	108,76	114,56	118,52
QUIMICA	79,19	84,04	80,65	139,32	144,35	126,13	134,56	136,02	134,62	113,14	117,53	120,61
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	131,54	148,83	159,93	96,26	112,54	125,24	93,74	96,30	99,66	93,64	95,71	98,55
TEXTIL	93,75	102,47	102,54	94,32	104,42	101,75	100,03	100,64	100,78	98,12	98,92	99,55
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,04	85,71	89,12	83,66	102,66	106,99	95,83	96,96	98,39	91,83	92,81	94,14
PROD. ALIMENTARES	174,79	177,22	179,62	101,09	98,29	93,64	105,54	104,38	102,81	106,81	106,71	104,41
BEBIDAS	101,45	103,71	125,90	121,54	108,37	116,51	125,11	123,78	123,18	102,69	106,75	110,37
FUMO	162,61	164,11	100,79	103,16	99,00	87,74	87,85	90,18	89,87	129,39	104,68	89,87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

FONDERAÇÃO 1980 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	152,77	153,27	157,51	106,66	109,03	113,01	110,18	110,01	110,40	108,01	108,84	109,44
EXTRATIVA MINERAL	119,30	123,60	137,96	97,47	101,38	122,80	113,96	111,94	113,34	116,79	114,47	115,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	152,92	153,41	157,60	106,69	109,06	112,98	110,17	110,00	110,39	107,97	108,82	109,42
M N. NAO-METALICOS	150,49	128,91	139,34	118,76	108,24	113,42	106,57	106,80	107,64	100,78	102,69	104,63
METALURGICA	148,11	149,92	157,29	94,99	93,09	101,41	104,59	102,72	102,54	109,30	107,27	105,99
MECANICA	145,46	142,78	178,29	107,72	120,76	139,63	110,21	111,57	115,01	99,07	103,27	107,71
MAT. ELETRICO E COM	263,41	258,70	272,54	131,59	133,72	129,62	124,42	125,77	126,29	112,57	117,40	119,70
MA . 'E TRANSPORTE	269,87	260,43	267,56	148,96	134,97	139,54	133,08	133,36	134,14	111,41	116,85	121,43
MADEIRA	114,12	119,97	112,77	95,98	107,64	87,72	99,93	101,04	99,14	100,88	101,36	99,60
MOBILIARIO	240,99	226,33	269,52	113,30	97,34	99,47	118,33	114,81	112,30	108,79	108,62	108,29
PAPEL E PAPELÃO	116,64	126,96	128,18	102,38	106,73	137,82	100,32	101,27	105,06	100,27	100,67	105,01
BORRACHA	126,55	130,91	140,34	121,55	144,09	136,47	118,71	121,87	123,67	115,31	120,04	122,63
COUROS E PELES	67,93	60,36	65,15	94,08	85,02	87,77	95,70	94,13	93,29	98,22	97,62	95,84
QUÍMICA	195,15	219,43	215,21	107,47	125,82	101,91	122,68	123,18	119,73	117,83	120,91	119,73
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	181,30	175,03	169,89	111,82	99,08	100,44	121,76	117,95	115,53	122,91	120,64	118,74
PROD. MAT. PLASTICAS	101,47	94,37	108,16	96,15	94,94	102,08	98,72	98,21	98,70	102,64	101,71	101,14
TEXTIL	135,57	127,60	137,76	93,29	82,10	92,41	114,14	108,64	106,34	117,04	112,96	110,03
VEST., AL., ART. E	72,28	77,73	93,18	95,34	97,76	120,36	99,59	99,30	102,10	100,60	100,15	101,19
PROD. ALIMENTARES	133,61	131,55	138,33	103,50	104,79	108,07	103,11	103,36	103,98	102,80	103,74	104,62
BEBIDAS	87,65	72,61	96,87	91,28	83,12	99,31	104,66	102,73	102,41	111,48	109,99	107,82
FUMO	328,75	284,44	122,68	101,28	87,45	125,65	91,82	90,98	92,87	113,12	95,97	92,65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramal
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º e 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios